



Metodologias para avaliação da acessibilidade e inclusão em museus: uma revisão sistemática

Gabriela Marson Pleul

Mestranda, UNESP, Brasil

gabriela.m.pleul@unesp.br

<https://orcid.org/0009-0003-5316-3559>

Renata Cardoso Magagnin

Professora Doutora, UNESP, Brasil

renata.magagnin@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0003-2324-5521>

Maria Solange Gurgel de Castro Fontes

Professora Doutora, UNESP, Brasil

solange.fontes@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1374-5995>

Maximiliano dos Anjos Azambuja

Professor Doutor, UNESP, Brasil

m.azambuja@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-9799-7342>



Metodologias para avaliação da acessibilidade e inclusão em museus: uma revisão sistemática

RESUMO

Objetivo - Analisar e sintetizar as abordagens, métodos e técnicas empregados para promover a acessibilidade em museus e atrações culturais.

Metodologia - Revisão sistemática da literatura, baseada no protocolo PRISMA 2020, com buscas nas bases MDPI e Taylor & Francis, resultando em 17 artigos selecionados.

Originalidade/relevância - O estudo evidencia lacunas metodológicas e a concentração geográfica dos trabalhos, reforçando a importância de ampliar a pesquisa em contextos diversos, como a América Latina.

Resultados - Predomínio de métodos de coleta por questionários e entrevistas, escassa utilização de observação sistemática e foco em deficiências físicas e intelectuais, com menor atenção às deficiências sensoriais e à neurodivergência.

Contribuições teóricas/metodológicas - Evidencia a necessidade de abordagens mais integradas e o potencial de técnicas pouco exploradas, como a observação sistemática, especialmente na avaliação da acessibilidade digital.

Contribuições sociais e ambientais - Reforça o papel dos museus como agentes de inclusão social, ao promover práticas que ampliem o acesso e a diversidade de públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade em museus. Inclusão cultural. Técnicas de avaliação; Pessoas com deficiência; Museus e patrimônio cultural.

Methodologies for assessing accessibility na inclusion in museums: a systematic review

ABSTRACT

Objective – To analyze and synthesize the approaches, methods, and techniques employed to promote accessibility in museums and cultural attractions.

Methodology – A systematic literature review based on the PRISMA 2020 protocol, with searches conducted in the MDPI and Taylor & Francis databases, resulting in 17 selected articles.

Originality/Relevance – The study highlights methodological gaps and the geographic concentration of the works, underscoring the importance of expanding research in diverse contexts, such as Latin America.

Results – A predominance of data collection through questionnaires and interviews, limited use of systematic observation, and a focus on physical and intellectual disabilities, with less attention given to sensory disabilities and neurodivergence.

Theoretical/Methodological Contributions – Demonstrates the need for more integrated approaches and the potential of underexplored techniques, such as systematic observation, particularly in the evaluation of digital accessibility.

Social and Environmental Contributions – Reinforces the role of museums as agents of social inclusion by promoting practices that broaden access and audience diversity.

KEYWORDS: Accessibility in museums; Cultural inclusion; Evaluation techniques; People with disabilities; Museums and cultural heritage.



Metodologías para evaluar la accesibilidad y la inclusión en museos: una revision sistemática

RESUMEN

Objetivo – Analizar y sintetizar los enfoques, métodos y técnicas empleados para promover la accesibilidad en museos y atracciones culturales.

Metodología – Revisión sistemática de la literatura, basada en el protocolo PRISMA 2020, con búsquedas en las bases de datos MDPI y Taylor & Francis, que resultó en 17 artículos seleccionados.

Originalidad/relevancia – El estudio evidencia vacíos metodológicos y la concentración geográfica de los trabajos, destacando la importancia de ampliar la investigación en contextos diversos, como América Latina.

Resultados – Predominio de los métodos de recolección de datos mediante cuestionarios y entrevistas, escasa utilización de la observación sistemática y enfoque en las discapacidades físicas e intelectuales, con menor atención a las discapacidades sensoriales y a la neurodivergencia.

Contribuciones teóricas/metodológicas – Evidencia la necesidad de enfoques más integrados y el potencial de técnicas poco exploradas, como la observación sistemática, especialmente en la evaluación de la accesibilidad digital.

Contribuciones sociales y ambientales – Refuerza el papel de los museos como agentes de inclusión social al promover prácticas que amplían el acceso y la diversidad de públicos.

PALABRAS CLAVE: Accesibilidad en museos; Inclusión cultural; Técnicas de evaluación; Personas con discapacidad; Museos y patrimonio cultural.



1 INTRODUÇÃO

A busca por sociedades mais justas e equitativas tem impulsionado, nas últimas décadas, um compromisso global com o desenvolvimento sustentável, conforme definido na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (United Nation, 2015). Nesse marco, a cultura é contemplada na meta 11.4, que estabelece o fortalecimento dos esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo, acompanhada do indicador 11.4.1 (UNESCO, 2025). Para além dessa meta, a cultura é reconhecida como dimensão transversal, contribuindo para diversos ODS e reafirmada em outros instrumentos internacionais, como a Nova Agenda Urbana (Habitat III, 2016) que destaca a importância da cultura e do patrimônio para cidades inclusivas, resilientes e sustentáveis. Nesse contexto, o acesso universal e acessível a espaços culturais e turísticos torna-se aspecto central, pois tais ambientes integram o direito à cidade e devem ser usufruídos por todas as pessoas em condições de equidade.

A relevância do tema justifica-se pela função social dos museus e equipamentos culturais, independentemente de sua tipologia - seja de história, arte ou multitemático. Esses espaços preservam e difundem conhecimento, desempenhando papel fundamental na formação da memória e da identidade coletiva. Garantir a acessibilidade a esses ambientes atende não apenas a imperativos éticos e legais, mas também promove inclusão e participação cultural.

A acessibilidade em atrações turísticas, portanto, emerge como tema de crescente relevância. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo vivem com algum tipo de deficiência, número que tende a se ampliar em razão do envelhecimento populacional e do avanço dos métodos de diagnóstico (Organização Mundial da Saúde, 2025). Garantir o acesso inclusivo a museus e demais equipamentos culturais representa não apenas uma exigência legal e ética, mas também um compromisso social e global.

A acessibilidade constitui um conceito multifacetado, que ultrapassa a implementação de rampas ou elevadores. Em um sentido mais abrangente, refere-se à possibilidade de todas as pessoas acessarem, compreenderem, utilizarem e se beneficiarem de ambientes, produtos e serviços de forma autônoma e segura. Nos espaços culturais, essa perspectiva pode ser analisada em quatro dimensões principais: (i) a acessibilidade física, voltada à eliminação de barreiras arquitetônicas; (ii) a acessibilidade ao conteúdo, relacionada à garantia de acesso à informação e à adequação da linguagem; (iii) a acessibilidade digital, que envolve o uso de recursos tecnológicos para assegurar que todos os usuários possam navegar e interagir com plataformas digitais de maneira eficiente; e (iv) a acessibilidade sensorial, que contempla recursos direcionados às diferentes formas de percepção do público.

Apesar do reconhecimento da relevância da acessibilidade e da cultura, a efetivação de políticas culturais e turísticas voltadas à acessibilidade ainda enfrenta desafios. Muitas vezes, a acessibilidade é tratada de forma pontual e desvinculada do planejamento universal das experiências, o que contribui para a percepção de que esses espaços permanecem inacessíveis para pessoas com deficiência (Hutchinson; Eardley, 2021; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek,



2025). Outro desafio importante é a ausência de métodos específicos e padronizados para avaliar a acessibilidade em museus, o que dificulta comparações, monitoramento e aprimoramento das estratégias adotadas.

A avaliação de museus e espaços culturais tem sido abordada por diferentes autores como um processo essencial para compreender e aprimorar a experiência do visitante, a acessibilidade e a eficácia das políticas culturais. Entre os métodos mais comuns estão observações diretas, entrevistas, questionários, auditorias de acessibilidade e ferramentas digitais de monitoramento. Cada abordagem possui limitações e potencialidades distintas: enquanto métodos qualitativos permitem aprofundar a percepção do público, métodos quantitativos possibilitam comparações objetivas e mensuráveis. Entretanto, a dispersão desses métodos e a falta de critérios padronizados dificultam a comparação entre diferentes museus e a consolidação de boas práticas.

Diversos autores têm desenvolvido métodos distintos para avaliar a acessibilidade em museus, utilizando abordagens individuais ou combinadas, qualitativas, quantitativas ou híbridas (Hutchinson; Eardley, 2021; Eardley *et al.*, 2022; Partarakis *et al.*, 2022; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025). No entanto, ainda há dispersão entre os instrumentos e lacunas quanto à abrangência das dimensões avaliadas.

Com o objetivo de sistematizar essas contribuições, o presente estudo propõe a realização de uma revisão sistemática da literatura. A análise considerou 17 artigos científicos internacionais, selecionados em periódicos científicos de referência, permitindo identificar padrões e lacunas nos métodos avaliativos.

2 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as abordagens, métodos e técnicas utilizadas para avaliar a acessibilidade em museus e equipamentos culturais, considerando práticas e soluções que atendessem às necessidades de pessoas com diferentes tipos de deficiência.

3 METODOLOGIA

O presente estudo configurou-se como uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar os principais parâmetros de avaliação da acessibilidade em museus destinado a visitação inclusiva. Para assegurar a transparência e replicabilidade, a revisão seguiu as diretrizes do checklist PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Moher *et al.*, 2020). A metodologia foi estruturada em três etapas: i) Estratégia de busca, triagem e elegibilidade dos artigos selecionados; ii) Definição dos indicadores para análise espacial de acessibilidade em museus e iii) Análise dos resultados obtidos.

Estratégia de busca - A primeira etapa consistiu na busca de artigos relevantes nas bases de dados das editoras científicas MDPI (Multidisciplinary Digital Publishing Institute) e Taylor & Francis Online. A estratégia inicial, de caráter exploratório, combinou os termos



"accessible museums" e "people with disabilities", utilizando o operador booleano "AND". Essa busca, realizada sem a aplicação de filtros, resultou na identificação de 10 artigos na plataforma MDPI e 13.527 artigos na Taylor & Francis (Tabela 1).

Diante do expressivo volume de resultados na Taylor & Francis, foi necessário aplicar filtros para refinar a pesquisa e focar em estudos mais alinhados aos objetivos do trabalho. Foram incluídos apenas artigos originais, publicados no período de 2020 a 2024, e com o tema 'heritage management and conservation'. Após a aplicação desses critérios, o número de artigos da Taylor & Francis foi reduzido para 41.

Triagem e seleção dos artigos - Os artigos identificados na busca (10 da MDPI e 41 da Taylor & Francis) passaram por um processo de triagem em três etapas. Na triagem preliminar, os títulos e resumos foram avaliados para verificar a relevância em relação ao tema central da pesquisa. Nessa etapa, 10 artigos da MDPI e 9 artigos da Taylor & Francis foram considerados elegíveis (Tabela 1). Os demais foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos do estudo. Os 19 artigos selecionados foram lidos na íntegra, com o objetivo de verificar de forma criteriosa sua conformidade com os critérios de inclusão previamente estabelecidos nesta revisão sistemática. Essa etapa permitiu assegurar a relevância e a adequação metodológica dos estudos ao escopo da pesquisa.

Para a seleção final, dois artigos da MDPI foram excluídos por se tratar de revisões sistemáticas, contrariando os critérios de inclusão de artigos originais com metodologias próprias.

Ao final do processo, 17 artigos foram incluídos na revisão, com base para a síntese qualitativa dos resultados. Todos os artigos triados foram selecionados em uma planilha padronizada, o que assegura o rastreamento e transparência de cada etapa do processo. A Tabela 1 apresenta, de forma detalhada, as fases do processo de seleção dos artigos.

Tabela 1 – Processo de seleção dos artigos para revisão sistemática

Plataforma		Taylor & Francis	MDPI
1ª Filtragem	Combinação de palavras-chave:	(accessible museums and people with disabilities)	"accessible museums" AND "people with disabilities"
	1º Resultado	13.527	10
2ª Filtragem	Filtro aplicado somente no Taylor & Francis: article + 2020-2024 + Heritage Management & Conservation	(accessible museums and people with disabilities)	-
	2º Resultado:	41	10
Processo de Triagem			
Critérios	Temas	Resultado Taylor & Francis	Resultado MDPI
Seleção	Acessibilidade Museus	9	10
Exclusão	Revisão sistemática	-	2
Total		17 artigos	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos artigos foi conduzida em duas etapas complementares: caracterização



geral da amostra e avaliação detalhada de critérios de acessibilidade.

A caracterização geral dos 17 artigos selecionados foi organizada em termos de: i) Ano de publicação, que permitiu identificar tendências temporais na pesquisa sobre acessibilidade em museus; ii) Periódico, para verificar os veículos científicos que mais publicaram sobre o tema; Continente ou país analisado, proporcionando contexto geográfico das pesquisas; e Palavras-chave, evidenciando os principais focos temáticos e métodos utilizados.

Essa caracterização geral foi apresentada em gráficos descritivos e figuras, possibilitando uma visão panorâmica da produção científica analisada antes de avançar para a análise detalhada.

Os critérios gerais envolveram a relação entre os tipos de museus e as deficiências abordadas nos artigos. Foram considerados museu de arte, museu de história, museu multitemático e outros equipamentos culturais. Cada tipo de museu foi correlacionado com os tipos de deficiência: deficiência física, deficiência sensorial (visual e auditiva) deficiência intelectual e neuro divergência, conforme descritos nos artigos selecionados.

Os critérios específicos abrangeram a análise dos métodos e técnicas de pesquisa utilizadas e os tipos de acessibilidade investigados. As técnicas incluíram questionário, entrevista, observação sistemática e tour online e análise documental.

Os tipos de acessibilidade foram categorizados em quatro dimensões principais: Acessibilidade Física (AF), dividida em: Arquitetônica (VI), onde entram aspectos arquitetônicos, como banheiros, rampas, elevadores e Deslocamento/Locomoção (VII), que introduz pontos como acesso a cadeira de rodas, mobilidade, rotas acessíveis; Acessibilidade Sensorial (AS), dividida em: Sinalização tátil e visual (VIII), como placas em Braille, painéis tiflógrafos, braile e Sinalização sonora e linguagem (IX), trazendo adequação da linguagem, textos legíveis, indução sonora; Acessibilidade ao Conteúdo (AC), dividida em: Programas e atividades (X), Mídias alternativas (XI) e Avaliação profissional (XII) e por fim, Acessibilidade Digital (AD), com subdivisões que abordam: Conteúdo online (XIII) e Tecnologias assistivas digitais (XIV), como leitores de tela, tour virtual inclusivo, humanos virtuais e análises documentais.

Cada categoria foi utilizada como parâmetros de análise, permitindo correlacionar os tipos de museus, os métodos e as técnicas de pesquisa e dimensões de acessibilidade. Para isso, foram organizadas em matrizes que apresentam a contagem de ocorrência e percentuais dos resultados apresentados nos artigos, garantindo uma análise sistemática e comparativa.

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os principais resultados da revisão sistemática, inicialmente caracterizando o conjunto de artigos incluídos e, em seguida, destacando tendências, lacunas e contribuições identificadas na literatura sobre acessibilidade em museus e equipamentos culturais.



4.1 Caracterização geral dos artigos

Os 17 artigos selecionados para esta revisão sistemática permitiram caracterizar o campo de investigação sobre acessibilidade em espaços culturais. Os estudos foram publicados entre 2020 e 2025, período que evidencia tanto a atualidade quanto o dinamismo da temática. Essa produção nos últimos anos reflete o crescente interesse acadêmico em compreender e enfrentar as complexidades da inclusão e da acessibilidade em museus e locais de patrimônio.

Tabela 2 – Classificação de autores por ordem de publicação e suas respectivas bases de dados.

Nº	Autores e ano de publicação	Periódico	País / Continente	Tema principal
1	Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020	Sustainability	Nova Zelândia / Oceania	Turismo acessível, pessoas com deficiência, inclusão
2	Fernández-Díaz <i>et al.</i> , 2021	Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research	Portugal e Espanha / Europa	Aplicativos e websites acessíveis, DMOs, acessibilidade digital
3	Gibaja <i>et al.</i> , 2021	Journal of Community Archaeology & Heritage	Espanha / Europa	Arqueologia inclusiva, extensão científica, grupos esquecidos
4	Hutchinson; Eardley, 2021	Museum Management and Curatorship	Reino Unido / Europa	Guias de áudio inclusivos, audiodescrição, memorabilidade de obras
5	Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021	Heritage	Itália / Europa	Interfaces naturais, interação em museus, acessibilidade tecnológica
6	Bosello; Van den Haak, 2022	Museum Management and Curatorship	Europa (Itália / Holanda)	Instagram, democratização de museus, mídias sociais
7	Eardley <i>et al.</i> , 2022	Journal of Museum Education	Reino Unido / Europa	Inclusão em museus, acessibilidade sensorial, experiência do visitante
8	Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022	Museum Management and Curatorship	Reino Unido / Europa	Etnografia espacial, museus de arte, experiência familiar
9	Partarakis <i>et al.</i> , 2022	Heritage	Grécia / Europa	Narrativas em língua de sinais, inclusão, tecnologia assistiva
10	Richardson; Kletchka, 2022	Journal of Museum Education	EUA / América do Norte	Educação museal, justiça para pessoas com deficiência, acesso liberatório
11	Gaweł, 2023	Sustainability	Polónia / Europa	Museus e COVID-19, experiências digitais, acessibilidade
12	Henderson; Lingle, 2023	Journal of the American Institute for Conservation	EUA/América do Norte	Objetos patrimoniais, acessibilidade tátil, inclusão
13	Koustriava; Koutsmani, 2023	Sustainability	Reino Unido e Grécia / Europa	Acessibilidade espacial e informacional, comparação de museus históricos
14	Li, 2023	Journal of Museum Education	China / Ásia	Educação em museus de arte, crianças, métodos de ensino
15	Chaidemenaki; Kolokytha, 2024	Museum Management and Curatorship	Grécia / Europa	Acessibilidade em museus, deficiência intelectual, percepção profissional
16	Kruczek <i>et al.</i> , 2024	Sustainability	Polónia / Europa	Acessibilidade em patrimônios culturais, estudo de caso em museus
17	Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025	Sustainability	Polónia / Europa	Acessibilidade, turismo inclusivo, atrações turísticas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os temas abordados nos artigos incluem tanto a avaliação da acessibilidade quanto a implementação de soluções inovadoras para superar barreiras físicas, digitais e sensoriais. Entre as práticas destacam-se audiodescrição, realidade aumentada, avatares em língua de sinais, websites acessíveis, interfaces naturais para interação com visitantes, tours virtuais, aplicativos móveis e inteligência artificial centrada no usuário. Os estudos também exploram diferentes tipos de museus, incluindo museus de arte, história, multitemáticos e outros equipamentos culturais, contemplando acessibilidade física, sensorial, digital e ao conteúdo.

Figura 1 – Nuvem de palavras-chaves encontradas



A relação entre essas palavras-chave demonstra que o debate sobre acessibilidade em



museus vai além da adaptação arquitetônica. O predomínio de “accessibility” e “museums” confirma o núcleo temático da investigação, enquanto a presença de “tourism” evidencia a relevância crescente dos museus na cadeia do turismo inclusivo. Termos como *inclusive* e “disabilities” reforçam a ênfase na superação de barreiras, na ampliação da participação social e na atenção às necessidades de públicos diversos.

Outros conceitos, como *digital*, “heritage” (patrimônio), “information” (informação) e “design”, complementam o panorama ao destacar dimensões específicas da acessibilidade, como tecnologia, preservação e comunicação. A nuvem de palavras sintetiza a produção científica examinada, evidenciando a relevância do tema e orientando as análises aprofundadas apresentadas nos resultados dessa revisão sistemática.

Em síntese, a caracterização inicial dos artigos oferece subsídios fundamentais para a análise detalhada das metodologias utilizadas, dos tipos de acessibilidade avaliados e das lacunas identificadas na literatura, que serão aprofundadas nas seções seguintes.

4.2 Caracterização dos métodos e predominantes

A Tabela 3 apresenta uma visão geral dos tipos de museus e das deficiências abordadas pelos artigos selecionados. A análise evidencia tendências na literatura, bem como lacunas no campo da acessibilidade em espaços culturais.

Tabela 3 – Classificação geral por tipo de Museu e tipo de deficiência

AUTORES	TIPO DE MUSEU					TIPO DE DEFICIÊNCIA					
	I	II	III	IV	V	DF	V	A	DI	N	N/E
1 Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020.											
2 Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021.											
3 Gibaja <i>et al.</i> , 2021.											
4 Hutchinson; Eardley, 2021.											
5 Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021.											
6 Bosello; Van Den Haak, 2022.											
7 Eardley <i>et al.</i> , 2022.											
8 Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022.											
9 Partarakis <i>et al.</i> , 2022.											
10 Richardson; Kletchka, 2022.											
11 Gawel, 2023.											
12 Henderson; Lingle, 2023.											
13 Koustriava; Koutsmani, 2023.											
14 Li, 2023.											
15 Chaidemenaki; Kolokytha, 2024.											



AUTORES	TIPO DE MUSEU					TIPO DE DEFICIÊNCIA					
	I	II	III	IV	V	DF	V	A	DI	N	N/E
16 Kruczek <i>et al.</i> , 2024. Chwaja; Chwaja;											
17 Marczak; Kruczek, 2025.											
Total (n)	8	4	5	4	3	9	5	2	9	1	4
Total sobre ocorrências (%)	33,3	16,6	20,8	16,6	12,5	30,0	16,6	6,6	30,0	3,3	13,3
Total ocorrência	24					30					
Total sobre artigos (%)	47,05	23,52	29,41	23,52	17,64	52,94	29,41	11,76	52,94	5,8	23,52

LEGENDA: I – Museu de arte; II – Museu de história; III – Museu multitemático; IV – Outros equipamentos culturais; V – Não aborda museu específico; DF – Deficiência física; DS – Deficiência sensorial (V- Visual e A- Auditiva); DI – Deficiência intelectual; N – Neuro divergência; N/E – Não especificado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se uma diversidade de contextos de pesquisa, mas com predominância de alguns tipos de museus. O "Museu de arte" foi o mais estudado, presente em oito artigos, correspondendo a 47,1% do total. Em seguida, o "Museu multitemático" foi abordado em cinco artigos (29,4%) e o "Museu de história" em quatro artigos (23,5%) (Tabela 3). Essa concentração em museus de arte pode ser justificada pela natureza predominantemente visual de suas coleções, que exige soluções específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e demanda experiências mais interativas e inclusivas para todos os públicos. Por outro lado, a menor quantidade de estudos sobre museus de história ou outros equipamentos culturais, como parques históricos e sítios arqueológicos (17,6% das ocorrências), indica lacunas na compreensão das particularidades de acessibilidade desses espaços, frequentemente submetidos a restrições relacionadas à preservação do patrimônio.

No contexto europeu, os museus de arte predominam como foco principal de investigação, abrangendo tanto deficiências físicas quanto intelectuais e sensoriais (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021; Kruczek *et al.*, 2024). Museus multitemáticos e de história aparecem com maior representatividade em países como Grécia e Polônia, combinando a análise de deficiências físicas, intelectuais e auditivas (Partarakis *et al.*, 2022; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025). Essa distribuição evidencia que certos contextos geográficos privilegiam determinados tipos de museus e abordagens de acessibilidade, sugerindo tendências regionais na priorização de pesquisas inclusivas, bem como lacunas na cobertura de outras regiões e categorias de museus.

Quanto aos tipos de deficiência, observa-se maior diversidade. Há predominância de estudos voltadas para "deficiência física" e "deficiência intelectual", ambas abordadas em nove artigos correspondendo a 52,94% do total da amostra (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021; Gibaja *et al.*, 2021; Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021; Eardley *et al.*, 2022; Partarakis *et al.*, 2022; Richardson; Kletchka, 2022; Koustriava; Koutsmani, 2023; Li, 2023; Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Kruczek *et al.*, 2024; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025). Este dado é particularmente relevante, pois reforça o movimento crescente no campo da acessibilidade, que busca ir além das barreiras arquitetônicas para incluir a adaptação do conteúdo e a experiência do visitante. A recorrência



da deficiência física reflete a visibilidade das adaptações arquitetônicas, em muitos casos, exigidas por legislações, enquanto o foco na deficiência intelectual evidencia a crescente preocupação com a inclusão de públicos diversos, consolidando um modelo de "inclusão" em vez de apenas "acesso".

A "deficiência sensorial (visual)" foi abordada em cinco artigos (29,4%) (Cockburn-Wooten; McIntosh, 2020; Hutchinson; Eardley, 2021; Partarakis *et al.*, 2022; Richardson; Kletchka, 2022; Kruczek *et al.*, 2024), enquanto a "deficiência sensorial (auditiva)" foi mencionada em apenas dois artigos (11,7%) (Partarakis *et al.*, 2022; Kruczek *et al.*, 2024). Em contrapartida, a "neuro divergência" é pouco explorada, aparecendo em apenas um artigo (5,8%) (Richardson; Kletchka, 2022), indicando uma lacuna significativa na literatura sobre acessibilidade para esse público. Esse dado indica que deficiências visuais e auditivas são frequentemente negligenciadas. A alta abordagem da deficiência física pode ser explicada pelo foco em técnicas arquitetônicas, que são mais visíveis e muitas vezes regulamentadas por normas. Enquanto que a deficiência intelectual, com um número significativo de abordagens, reflete a tendência de ir além do acesso físico para incluir a adaptação de conteúdo e a experiência do visitante, um movimento em direção à "inclusão".

Em continuidade, as análises referentes aos artigos selecionados, oferece uma visão aprofundada das tendências metodológicas na pesquisa sobre acessibilidade, revelando quais tipos de museus são mais estudados e quais técnicas são preferidas para cada contexto. A distribuição das técnicas de pesquisa segundo os tipos de museus e os temas abordados revela padrões metodológicos distintos. Observa-se que quatro artigos (23,5%) não especificaram o tipo de deficiência investigada (Bosello; Van Den Haak, 2022; Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022; Gaweł, 2023; Henderson; Lingle, 2023), o que limita a comparabilidade entre os estudos e indica a necessidade de maior detalhamento metodológico nas pesquisas sobre acessibilidade museológica.

Nos museus de arte, identificou-se equilíbrio no uso de técnicas: quatro artigos empregaram questionários, quatro utilizaram entrevistas e quatro recorreram a demais técnicas. A observação sistemática, contudo, foi aplicada apenas em um estudo, apontando para uma lacuna metodológica.

Os museus de história foram menos frequentes na amostra, predominando o uso de questionários (Eardley *et al.*, 2022; Gaweł, 2023; Kruczek *et al.*, 2024 e Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025) e entrevistas (Eardley *et al.*, 2022; Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022 e Kruczek *et al.*, 2024) sem registro de observação sistemática, evidenciando uma oportunidade de aprofundamento sobre a interação dos visitantes com esses espaços.

Nos museus multitemáticos, que concentraram 11 artigos, houve predominância de questionários (cinco artigos) e entrevistas (três), seguidos por demais técnicas (dois) e observação sistemática (um). A ênfase em questionários pode refletir a necessidade de captar percepções diante da diversidade de conteúdos abordados.

Na categoria outros equipamentos culturais (parques históricos e arqueológicos), os questionários foram mais utilizados (quatro artigos), seguidos por entrevistas (dois), observação sistemática (um) e demais técnicas (um), evidenciando a busca por instrumentos que alcancem

públicos amplos e dispersos.

Em síntese, questionários e entrevistas se destacaram como as técnicas mais empregadas, somando mais de 70% das ocorrências, sobretudo em museus de arte e multitemáticos. A maior lacuna identificada é a baixa utilização da observação sistemática, ausente em museus de história e em estudos sem foco institucional, o que limita a compreensão do comportamento e da navegação dos visitantes. Essa lacuna representa uma oportunidade estratégica para futuras investigações, que complementem os dados autorrelatados com evidências observacionais.

A Tabela 4 sintetiza as técnicas de pesquisa empregadas nos estudos, correlacionando-as aos diferentes tipos de acessibilidade abordados, destacando padrões metodológicos e lacunas na literatura.

Tabela 4 – Classificação específica por tipo de técnica e acessibilidade

Autores	Técnica							Tipo de Acessibilidade								
								AF		AS		AC			AD	
	Q	E	O	TO	HV	AD	W	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020.																
Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021.																
Gibaja <i>et al.</i> , 2021.																
Hutchinson; Eardley, 2021.																
Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021.																
Bosello; Van Den Haak, 2022.																
Eardley <i>et al.</i> , 2022.																
Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022.																
Partarakis <i>et al.</i> , 2022.																
Richardson; Kletchka, 2022.																
Gaweł, 2023.																
Henderson; Lingle, 2023.																
Koustriva; Koutsmani, 2023.																
Li, 2023.																
Chaidemenaki; Kolokytha, 2024.																



Autores	Técnica							Tipo de Acessibilidade									
	Q	E	O	TO	HV	AD	W	AF		AS		AC			AD		
								VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	
Kruczek <i>et al.</i> , 2024.																	
Chwaja;																	
Chwaja;																	
Marczak;																	
Kruczek, 2025.																	
Total (n)	9	8	3	1	1	4	1	7	5	6	11	13	9	13	8	8	
Total (%)	33,3	29,6	11,1	3,7	3,7	14,8	3,7	58,3	41,6	35,2	64,7	37,1	25,7	37,1	50,0	50,0	
Total	27							12		17		35			16		
ocorrências								80									

Legenda: Q - Questionário / E - Entrevista / O - Observação sistemática / D - Demais técnicas; TO - tour online; HV - desenho e implementação de humanos virtuais (VHs); AD - análise documental; W - ferramenta online Wave (diretriz WCAG 2.1). AF – Acessibilidade física; VI – Arquitetônica; VII – Deslocamento/Locomoção / AS – Acessibilidade sensorial; VIII – Sinalização tátil e visual; IX – Sinalização sonora e linguagem / AC – Acessibilidade ao conteúdo; X – Programas e atividades; XI – Mídias alternativas; XII – Avaliação profissional / AD – Acessibilidade digital; XIII – Conteúdo online; XIV – Tecnologias assistivas digitais.

VI - Banheiros acessíveis, rampas/inclinações, rampas, elevadores, plataformas elevatórias, barreiras arquitetônicas, pisos, passagem acessível, passagens de portas acessíveis; VII – Acesso cadeira de rodas, mobilidade, rotas acessíveis; VIII – Placas em Braille, painéis tiflógrafos, braille, texturas em braille, sinalização em pictogramas e sinais de alerta, guias táteis, miniguias táteis, imagens táteis, toque físico, texturas, áreas táteis, contraste de cores, textos legíveis; IX – Adequação da linguagem, textos legíveis, indução sonora, linguagem de sinais, ambiente interativo; X – Workshops, cocriação, engajamento, conexão, aprendizado, visita guiada, visitas adaptadas; XI – Adaptação textual, formato textual, facilidade na interpretação, áudio descrição; XII – Capacitação, preparo profissional, feedbacks de visitantes, demandas inclusivas, postagens e publicações; XIII – Tour online, facilidade para navegação em sites, websites adaptados, sites e redes sociais, sistema de informação geográfica (SIG); XIV – Leitores de tela, tour virtual inclusivo, apps interativos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Das 80 ocorrências registradas, observa-se uma distribuição assimétrica entre as categorias de acessibilidade, com ênfase na experiência do visitante em detrimento da infraestrutura física. A "Acessibilidade ao Conteúdo (AC)" corresponde a 43,7% das ocorrências, destacando a mudança de um enfoque predominantemente arquitetônico para uma abordagem mais holística da experiência do visitante. Em seguida, a "Acessibilidade Sensorial (AS)" e a "Acessibilidade Digital (AD)" concentram 21,2% e 20%, respectivamente. A "Acessibilidade Física (AF)" Apresenta a menor incidência (15%). Esses resultados sugerem que, embora a acessibilidade física permaneça como requisito fundamental de inclusão, os estudos recentes privilegiam dimensões que qualificam a experiência cultural e de informação do visitante (Tabela 4).

A análise da Tabela 4 evidencia, em primeiro lugar, a predominância de técnicas tradicionais de coleta de dados, com destaque para os questionários (33,3%) e entrevistas (29,6%). As observações sistemáticas apresentam proporção reduzida (11,1%), enquanto recursos inovadores - como tour online, humanos virtuais, análise documental e ferramentas digitais, ainda são pouco representativos. Esse resultado sugere que, embora haja esforços em incorporar tecnologias emergentes, as pesquisas sobre acessibilidade em museus continuam majoritariamente ancoradas em métodos qualitativos clássicos.

No que se refere às dimensões da acessibilidade, observa-se uma ênfase desigual entre



as categorias. Na acessibilidade física, aspectos arquitetônicos (58,3%) prevalecem em relação ao deslocamento e locomoção (41,6%). Já na acessibilidade sensorial, a sinalização sonora e a linguagem (64,7%) são mais abordadas do que a sinalização tátil e visual (35,2%), indicando uma preocupação crescente com barreiras comunicacionais. A acessibilidade ao conteúdo apresenta distribuição relativamente equilibrada, com maior atenção às mídias alternativas (37,1%) e programas/atividades (37,1%), seguidos da avaliação profissional (25,7%). Por fim, na acessibilidade digital observa-se equilíbrio entre conteúdo online (50%) e tecnologias assistivas digitais (50%), o que reflete uma abordagem que contempla tanto a adaptação de plataformas quanto o uso de recursos específicos para inclusão.

A revisão sistemática também evidencia a diversidade de metodologias empregadas na avaliação da acessibilidade. A análise das 27 ocorrências registradas revela predominância de abordagens qualitativas e mistas. Questionários constituem o método mais utilizado (33,3%), seguidos por entrevistas (29,6%) e demais técnicas - categoria que engloba tour online, análise documental, entre outras 25,9%. A observação sistemática representa 11,1% das ocorrências. A predominância de questionários e entrevistas indica que as pesquisas tendem a valorizar a perspectiva do usuário, buscando compreender sua experiência de forma aprofundada - etapa fundamental para subsidiar o desenvolvimento de políticas e diretrizes mais eficazes.

O detalhamento das subdivisões de cada categoria de acessibilidade contribui para a compreensão mais precisa do panorama investigado:

- **Acessibilidade Física (AF):** embora a menos explorada no total, apresenta maior foco na "Acessibilidade Arquitetônica (VI)", como banheiros acessíveis, rampas, elevadores, que representa 58,3% das ocorrências dentro da categoria. O "Deslocamento/Locomoção (VII)", acesso a cadeira de rodas, rotas acessíveis, aparece em 41,6% dos casos. Isso sugere que os estudos ainda se concentram mais na conformidade com as estruturas físicas estáticas, enquanto a avaliação da experiência de movimento do usuário dentro do espaço, apesar de presente, é menos frequente (Cockburn Wootten; McIntosh, 2020; Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022; Richardson; Kletchka, 2022; Koustriava; Koutsmani, 2023; Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Kruczek *et al.*, 2024; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025).
- **Acessibilidade Sensorial (AS):** segunda categoria mais frequente (21,2%), concentra-se sobretudo na "Sinalização sonora e linguagem (IX)", com 64,7% das ocorrências. Essa subdivisão abrange o uso de audiodescrição e linguagem de sinais, elementos essenciais para a inclusão de pessoas com deficiências sensoriais. A "Sinalização tátil e visual (VIII)" (braile, painéis tiflógrafos) representa 35,2% das ocorrências. Apesar da deficiência visual ser mais abordada que a auditiva (Tabela 2), observa-se maior investimento em soluções de linguagem e comunicação sonora, indicando tendência de explorar tecnologias e recursos mais dinâmicos para a transmissão de informações (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021; Gibaja *et al.*, 2021; Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021; Eardley *et al.*,

2022; Partarakis *et al.*, 2022; Henderson; Lingle, 2023; Koustriava; Koutsmani, 2023; Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Kruczek *et al.*, 2024; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025).

- **Acessibilidade ao Conteúdo (AC):** categoria mais estudada (43,7%), com destaque para a "Avaliação profissional (XII)" (31,7%), que engloba o preparo e a capacitação de funcionários. Em seguida, aparecem os "Programas e atividades (X)" (workshops, visitas adaptadas) (37,1%) e "Mídias alternativas (XI)" (audiodescrição, adaptação textual) com 25,1%. O predomínio da avaliação profissional ressalta o papel fator humano como desafio e, ao mesmo tempo, como um dos elementos mais importantes para viabilizar a inclusão (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021; Gibaja *et al.*, 2021; Hutchinson; Eardley, 2021; Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021; Bosello; Van Den Haak, 2022; Eardley *et al.*, 2022; Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022; Partarakis *et al.*, 2022; Richardson; Kletchka, 2022; Gawel, 2023; Henderson; Lingle, 2023; Koustriava; Koutsmani, 2023; Li, 2023; Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Kruczek *et al.*, 2024; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025).
- **Acessibilidade Digital (AD):** terceira mais explorada (20%), divide-se de forma equitativa entre "Conteúdo online (XIII)", 50%, (facilidade de navegação em sites, tours virtuais), "Tecnologias assistivas digitais (XIV)", 50%, (apps interativos, leitores de tela). Essa distribuição aponta para uma preocupação simultânea com o pré visita (informações online - websites e redes sociais) e com a experiência durante a visita ao museu, com o uso de recursos tecnológicos que enriquecem a experiência (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021; Hutchinson; Eardley, 2021; Bosello; Van Den Haak, 2022; Eardley *et al.*, 2022; Partarakis *et al.*, 2022; Richardson; Kletchka, 2022; Gawel, 2023; Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Kruczek *et al.*, 2024; Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025).

A análise da Tabela 4 confirma que diferentes metodologias vêm sendo aplicadas na investigação da acessibilidade em museus e outros espaços culturais, abrangendo desde questionários e entrevistas até recursos tecnológicos especializados. Os questionários mostraram-se especialmente versáteis, abrangendo desde acessibilidade física e informacional até experiências digitais (Chaidemenaki; Kolokytha, 2024; Gibaja *et al.*, 2021; Kruczek *et al.*, 2024; Eardley *et al.*, 2022). As entrevistas, por sua vez, possibilitaram aprofundar aspectos qualitativos, como dignidade nos serviços, percepção da arte ou acessibilidade em museus (Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020; Gibaja *et al.*, 2021; Li, 2023; Koustriava; Koutsmani, 2023).. A observação sistemática foi aplicada para analisar comportamentos e interações em museus (Gibaja *et al.*, 2021; Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022). Outras abordagens incluíram a análise documental, empregada por Bosello e Van Den Haak (2022), Richardson e Kletchka (2022) e Henderson e Lingle (2023). Por fim, destacam-se técnicas tecnológicas específicas, como o uso de humanos virtuais em língua de sinais (Partarakis *et al.*, 2022), a ferramenta digital WAVE para



avaliar websites (Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021) e tours online inclusivos com audiodescrição (Koustriava; Koutsmani, 2023; Eardley *et al.*, 2022).

Tabela 5 – Caracterização específica: relação técnica, museu, abordagem e tipo acessibilidade

AUTORES	PRINCIPAL TÉCNICA	MUSEU / PAÍS	AMOSTRA	ABORDAGEM	PRINCIPAL ACESSIBILIDADE	CONTEÚDO
Cockburn-Wootten; McIntosh, 2020.	E	V Nova Zelândia	21 pessoas	Qualitativa	AF	Banheiros Entrevista semiestruturadas
Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021.	W	V Portugal e Espanha	63 sites e 32 aplicativos	Qualitativa-exploratória	AD	Empty links Design e conteúdo para deficientes visuais.
Gibaja <i>et al.</i> , 2021.	O	IV Espanha	Psicólogo educacional	Quantitativa-qualitativa	AC	Workshops Observação local: Adequação do local, ferramentas didáticas
Hutchinson; Eardley, 2021.	Q	II Inglaterra	Sem áudio: 12 homens e 41 mulheres. Guia de áudio: 15 H e 33 M. Áudio descritivo: 18 H e 32 M.	Quantitativa-qualitativa	AC	Áudio descrição Escala Likert: frequência de visita; Experiência de áudio: memória, clareza
Pietroni; Pagano; Biocca; Frassinetti, 2021.	Q	II Itália	Pq. arqueológico	Qualitativa-exploratória	AC	Visitas adaptadas Visualização interativa: aprendizado cognitivo e afetivo
Bosello; Van Den Haak, 2022.	AD	I Holanda	-	Quantitativa-qualitativa	AD	Postagens e publicações Análise de 400 postagens
Eardley <i>et al.</i> , 2022.	TO	IV Jd. Histórico (Inglaterra)	100 participantes / 30% eram cegos ou parcialmente cegos	Comparativa	AD	Tours virtuais inclusivos Smarfity: plataforma online. Tour multissensorial inclusivo com audiodescrição.
Hood; Bailey; Coles; Pringle, 2022.	O	I Inglaterra	Grupos familiares	Etnográfico espacial	AF	Espaços físicos do museu Abordagem etnográfica: práticas de visita ao museu
Partarakis <i>et al.</i> , 2022.	HV	II Grécia	-	Quantitativa-qualitativa	AS	Língua de sinais Captura de movimento para gerar narrações
Richardson; Kletchka, 2022.	AD	I EUA	-	Qualitativa	AC	Capacitação Crowdsourcing crítico
Gawet, 2023.	Q	I Polônia (5)	-	Quantitativa-qualitativa	AD	Sites acessíveis -
Henderson; Lingle, 2023.	AD	V Inglaterra	-	Quantitativa-qualitativa	AC	Co-criação Conservação e toque para deficientes visuais
Koustriava; Koutsmani,	Q	III Londres e Tessalôni	Diretores de museus	Quantitativa-qualitativa	AF	Rampas Experiência digital dos museus



AUTORES	PRINCIPAL TÉCNICA	MUSEU / PAÍS	AMOSTRA	ABORDAGEM	PRINCIPAL ACESSIBILIDADE	CONTEÚDO		
2023.			ca (15 cada)					
Li, 2023.	E	I	China	Educadores	Comparativa-qualitativa	AC	Visitas guiadas	Semiestruturadas presenciais: inclusão e uso do espaço
Chaidemenaki; Kolokytha, 2024.	Q	III	Áustria	Assistentes sociais que trabalham com pessoas com deficiência intelectual	Quantitativa-qualitativa	AF	Acesso cadeira de rodas	Escalas Likert: guias turísticos adaptados, acesso ao espaço do museu.
Kruczek <i>et al.</i> , 2024.	Q	I II III	Polônia (31)	Funcionários dos museus	Quantitativa-qualitativa	AD	Sites acessíveis	Interação online
Chwaja; Chwaja; Marczak; Kruczek, 2025.	E	I IV	Polônia Equip. culturais	Gestores	Quantitativa-qualitativa	AD	Sites acessíveis	Aplicação de entrevistas orais <i>in loco</i>

Legenda: Q - Questionário / E - Entrevista / O - Observação sistemática / D - Demais técnicas; TO - tour online; HV - desenho e implementação de humanos virtuais (VHs); AD - análise documental; W - ferramenta online Wave (diretriz WCAG 2.1). AF – Acessibilidade física; AS – Acessibilidade sensorial; AC – Acessibilidade ao conteúdo; AD – Acessibilidade digital; XIII – Conteúdo online; XIV – Tecnologias assistivas digitais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das principais técnicas de pesquisa empregadas nos estudos revisados, considerando sua relação com os diferentes tipos de acessibilidade, museus e abordagens metodológicas, evidencia a adoção de um conjunto diversificado de procedimentos (Tabela 5). Observa-se uma predominância de estratégias de caráter quantitativo-qualitativo, conforme sistematizado na Tabela 5, indicando a priorização da compreensão aprofundada da experiência dos usuários em contextos museológicos. Entre os métodos identificados, o questionário foi o mais recorrente, correspondendo a 33,3% das ocorrências, demonstrando notável versatilidade para abordar distintos aspectos da acessibilidade - física, informacional e digital. Em alguns casos, foram utilizados instrumentos específicos, como as escalas Likert aplicadas por Chaidemenaki e Kolokytha (2024) para avaliar o acesso de cadeiras de rodas e a percepção de profissionais sobre guias turísticos adaptados. De modo semelhante, Gibaja *et al.* (2021), Kruczek *et al.* (2024) e Eardley *et al.* (2022), aplicaram questionário para aferir a percepção do público acerca da adequação dos espaços museais, das ferramentas didáticas e da adaptação de conteúdos, evidenciando a amplitude de aplicação dessa técnica em diferentes dimensões da acessibilidade (Tabela 5).

A entrevista constituiu o segundo método mais frequente, presente em 29,6% dos estudos, configurando-se como recurso para a obtenção de dados qualitativos e a compreensão de narrativas individuais. Cockburn-Wooten e McIntosh (2020) utilizaram entrevistas semiestruturadas para investigar a percepção de dignidade nos serviços museológicos e a



acessibilidade em instituições da Nova Zelândia. A mesma técnica foi adotada por Li (2023) para analisar práticas de inclusão e uso do espaço por educadores de museus na China. Koustriava e Koutsmani (2023) recorreram às entrevistas para coletar informações sobre acessibilidade espacial e informacional a partir da perspectiva de diretores de museus (Tabela 5).

Apresentando menor incidência, a observação sistemática representou 11,1% das ocorrências, revelando uma lacuna metodológica na análise do comportamento efetivo dos usuários em ambientes museais. Nos estudos em que foi aplicada, como o de Gibaja *et al.* (2021), a observação *in loco*, com apoio de um psicólogo educacional, buscou avaliar a adequação do ambiente e das ferramentas didáticas. Hood, Bailey, Coles e Pringle (2022), por sua vez, adotaram abordagens etnográficas e de observação espacial para investigar as práticas de visitação de grupos familiares em um museu de arte na Inglaterra (Tabela 5).

Por fim, a categoria demais técnicas (25,9%) reuniu métodos especializados e recursos tecnológicos, como a análise documental de postagens em mídias sociais (Bosello; Van Den Haak, 2022), o uso de tecnologias assistivas digitais – humanos virtuais em língua de sinais (Partarakis *et al.*, 2022), a ferramenta WAVE para validação da acessibilidade de websites (Fernández-Díaz; Correia; Matos, 2021) e tours virtuais inclusivos com audiodescrição (Eardley *et al.*, 2022) (Tabela 5). Esse panorama evidencia a subutilização da observação sistemática, especialmente no contexto da acessibilidade digital, apontando um potencial significativo para pesquisas que integrem métodos qualitativos e quantitativos com observações rigorosas. Os resultados indicam que a acessibilidade em museus se encontra em transição, deslocando-se de um enfoque predominantemente arquitetônico para um centrado na experiência do visitante. A relevância da dimensão “Acessibilidade ao Conteúdo”, associada à frequência de técnicas qualitativas, sobretudo questionários e entrevistas, revela a crescente incorporação do feedback dos usuários na avaliação museológica. Persistem, entretanto, lacunas importantes. Observa-se o predomínio de estudos realizados em museus de arte, em detrimento de outros tipos de museus, o que restringe a generalização dos achados. Há também escassez de pesquisas voltadas a deficiências auditivas e neuro divergências, indicando a necessidade de ampliar o escopo temático para públicos historicamente marginalizados. A dimensão “Acessibilidade Física”, embora fundamental, apresentou baixa representatividade, sugerindo que os avanços investigativos se concentram em outras dimensões.

Apesar da diversidade de métodos empregados, verifica-se a ausência de um framework integrado que articule as dimensões física, sensorial, de conteúdo e digital, lacuna que limita a consolidação de práticas avaliativas mais abrangentes e sistemáticas.

5 CONCLUSÃO

A análise dos artigos evidencia que, embora o debate sobre acessibilidade em museus tenha avançado, ainda persistem lacunas significativas. A maior parte dos estudos continua tratando as pessoas com deficiência como usuárias finais, em vez de protagonistas no processo de criação de experiências museológicas. Barreiras permanecem tanto no espaço físico - diante da insuficiência de adaptações como rampas e sanitários acessíveis - quanto no digital, em que



muitos websites seguem inacessíveis e carecem de recursos como leitores de tela ou visitas virtuais adaptadas. No campo sensorial e multissensorial, as iniciativas também se mostram pontuais e pouco sistematizadas.

A revisão sistemática, baseada em 17 artigos publicados entre 2020 e 2025, revela que a acessibilidade em museus é um campo de pesquisa em expansão, embora ainda apresente lacunas críticas que demandam maior investigação. A análise dos resultados não apenas reafirma limitações já apontadas pela literatura, como também as quantifica e contextualiza no panorama atual. O crescimento da área é notável, impulsionado por bases de dados como MDPI e Taylor & Francis, embora permaneça concentrado em determinadas regiões. O predomínio geográfico observado, sobretudo na Europa, com destaque para o Reino Unido e a Polônia, sugere que parte das soluções propostas reflete contextos socioculturais e legislativos específicos. Essa concentração reforça a necessidade de ampliar os estudos para outras realidades, como a América Latina, de modo a evitar vieses regionais e avançar em estratégias com maior potencial de universalidade.

Por fim, as lacunas metodológicas destacam-se como um dos principais achados. Predominam questionários e entrevistas, enquanto a observação sistemática, especialmente na avaliação da acessibilidade digital, permanece subutilizada. Essa dependência de dados autorrelatados limita a compreensão objetiva do comportamento dos usuários. Em síntese, a prática da acessibilidade em museus ainda enfrenta barreiras complexas e multifacetadas, cujo enfrentamento exige abordagens integradas, metodologias rigorosas e colaborativas, capazes de conceber espaços culturais que não apenas recebam, mas celebrem a diversidade humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro concedido, que possibilitou a realização de diferentes etapas da pesquisa e a divulgação de seus resultados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSELLO, Giulia; VAN DEN HAAK, Maaïke. #Arttothepeople? An exploration of Instagram's unfulfilled potential for democratising museums. *Museum Management and Curatorship*, v. 37, n. 6, p. 565–582, 2022.
- CHWAJA, Katarzyna; CHWAJA, Bartosz; MARCZAK, Izabela; KRUCZEK, Zygmunt. Accessibility of tourist attractions for individuals with disabilities as a factor in the development of inclusive tourism: example of the Świętokrzyskie Region—Poland. *Sustainability*, v. 17, p. 3853, 2025.
- CHAIDEMENAKI, Loukia; KOLOKYTHA, Ourania. Whose culture is it anyway? Perceptions of accessibility in museums by professionals working with people with intellectual disabilities in Greece. *Museum Management and Curatorship*, v. 40, n. 4, p. 494–511, 2024.
- COCKBURN-WOOTTON, Cheryl; MCINTOSH, Alison. Improving the accessibility of the tourism industry in New Zealand. *Sustainability*, v. 12, p. 10478, 2020.
- EARDLEY, Alison Frances; THOMPSON, Helen; FINEMAN, Alan; HUTCHINSON, Rachel; BYWOOD, Laura; COCK, Michael. Devisualizing the museum: from access to inclusion. *Journal of Museum Education*, v. 47, n. 2, p. 150–165, 2022.
- FERNÁNDEZ-DÍAZ, Elvira; CORREIA, Maria Beatriz; MATOS, Nuno de. Portuguese and Spanish DMOs' accessibility apps and websites. *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research*, v. 16, p. 874–899, 2021.
- GAWĘŁ, Łukasz. Museums without visitors? Crisis of the Polish museums during the COVID-19 pandemic and their revival under the digital experience offer. *Sustainability*, v. 15, p. 11844, 2023.
- GIBAJA, Juan Francisco; REMOLINS, Gerard; VALENZUELA, Sonia; HIGUERA, Sergio; NIETO, Ana; PALMA, Olga; MOZOTA, Mar. Inclusive archaeology: scientific outreach among 'forgotten collectives' in the streets of Barcelona (Spain). *Journal of Community Archaeology & Heritage*, v. 8, n. 3, p. 160–177, 2021.
- HENDERSON, Jane; LINGLE, Angela. Touch decisions: for heritage objects. *Journal of the American Institute for Conservation*, v. 63, n. 1, p. 1–13, 2023.
- HOOD, Lorna; BAILEY, Adrian R.; COLES, Tim; PRINGLE, Emily. Liminal spaces and the shaping of family museum visits: a spatial ethnography of a major international art museum. *Museum Management and Curatorship*, v. 37, n. 5, p. 531–554, 2022.
- HUTCHINSON, Rachel; EARDLEY, Alison Frances. Inclusive museum audio guides: 'guided looking' through audio description enhances memorability of artworks for sighted audiences. *Museum Management and Curatorship*, v. 36, n. 4, p. 427–446, 2021.
- KRUCZEK, Zygmunt; GMYREK, Katarzyna; ZIŻKA, Damian; KORBIEL, Katarzyna; NOWAK, Krystyna. Accessibility of cultural heritage sites for people with disabilities: a case study on Krakow museums. *Sustainability*, v. 16, p. 318, 2024.
- KOUSTRIAVA, Eleni; KOUTSMANI, Maria. Spatial and information accessibility of museums and places of historical interest: a comparison between London and Thessaloniki. *Sustainability*, v. 15, p. 16611, 2023.
- LI, Jing. Traditional or contemporary art? A study of educational approaches to children in two Chinese art museums. *Journal of Museum Education*, v. 48, n. 2, p. 167–180, 2023.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; THE PRISMA GROUP. Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: www.prisma-statement.org. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani. Retro-traduzido por: David Harrad. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Habitat III: nova agenda urbana. Disponível em: <https://habitat3.org/about>. Acesso em 02 out 2025.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [s.l., 2015]. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Deficiência**. OPAS, Região das Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Acesso em 11 ago 2025.

PARTARAKIS, Nikolaos; ZABULIS, Xavier; FOUKARAKIS, Michael; MOUTSAKI, Maria; ZIDIANAKIS, Emmanuel; PATAKOS, Antonios; ADAMI, Ioanna; KAPLANIDI, Dimitra; RINGAS, Christos; TASIOPOULOU, Eleni. Supporting sign language narrations in the museum. *Heritage*, v. 5, p. 1–20, 2022.

PISONI, Giovanni; DÍAZ-RODRÍGUEZ, Natalia; GIJLERS, Hannie; TONOLLI, Leonardo. **Human-centered artificial intelligence for designing accessible cultural heritage**. *Applied Sciences*, v. 11, p. 870, 2021.

PIETRONI, Eva; PAGANO, Andrea; BIOCCA, Luigi; FRASSINETI, Giorgio. Accessibility, natural user interfaces and interactions in museums: the IntARSI project. *Heritage*, v. 4, p. 567–584, 2021.

RICHARDSON, John Thomas Ernest; KLETCHKA, Dana Carlisle. Museum education for disability justice and liberatory access. *Journal of Museum Education*, v. 47, n. 2, p. 138–149, 2022.

UNESCO. **Culture for the 2030 Agenda**, 2025. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/custerr/503.htm>>. Acesso em 29 ago 2025.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: UN, 2015. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/2030agenda>>. Acesso em 29 ago 2025.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja.
- **Curadoria de Dados:** Gabriela Marson Pleul.
- **Análise Formal:** Gabriela Marson Pleul.
- **Aquisição de Financiamento:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin.
- **Investigação:** Gabriela Marson Pleul.
- **Metodologia:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja.
- **Redação - Rascunho Inicial:** Gabriela Marson Pleul.
- **Redação - Revisão Crítica:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja.
- **Revisão e Edição Final:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja.
- **Supervisão:** Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Gabriela Marson Pleul, Renata Cardoso Magagnin, Maria Solange, Maximiliano dos Anjos Azambuja, declaramos que o manuscrito intitulado "METODOLOGIAS PARA AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM MUSEUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.